

**UFAL.** Professores também devem manter paralisação que já dura mais de dois meses

## Técnicos administrativos ameaçam radicalizar greve

LELO MACENA  
REPÓRTER

Em greve há pouco mais de um mês, trinta dias a menos que os professores, os técnicos administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) ameaçam radicalizar o movimento caso o governo federal não apresente uma proposta convincente nos próximos quinze dias.

A categoria teme uma repetição do que ocorreu no ano passado, quando fizeram greve durante quatro meses, mas voltaram ao trabalho sem um centavo de reajuste salarial e com a pauta de reivindicações ignorada pelo governo federal.

“Isso não vai voltar a acontecer. Dessa vez, outras instituições federais estão paralisadas e o governo vai ter que negociar. Vamos aguardar por uma manifestação do governo federal nos próximos quinze dias. Caso não aconteça, vamos radicalizar e fechar a Ufal totalmente, além de deixar apenas 30% do funcionamento do Hospital Universitário”, disse a coordenadora jurídica do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), Risonilda Costa.

A radicalização da greve foi discutida ontem, durante assembleia dos servidores.

Servidores administrativos e professores da Ufal

participam do movimento grevista nacional que conta com a maior adesão já registrada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). Até a última segunda-feira, 57 das 59 universidades estavam paradas, além de 37 institutos e centros de educação tecnológica. Até agora, o governo acenou apenas com uma proposta para os professores, ao oferecer reajuste que varia de 25% a 27% para mestres e de 24,4% a 45,1% para doutores, incluindo o reajuste de 4% já concedido em maio, retroativo a março. Os percentuais seriam divididos em três anos, a partir de 2013.



Servidores se reuniram ontem para avaliar movimento, que deve tomar novos rumos caso governo não acene com proposta salarial

A proposta deve ser rechaçada pelos grevistas. O Instituto Federal não aceitou e decidiu manter a greve. A Ufal deve tomar decisão parecida. O comando de greve local deve levar o indicativo de continuidade da greve para a assembleia de amanhã, que vai decidir sobre a proposta do governo.

“A proposta está muito

longe do plano de cargos e carreiras que propomos, que é a nossa principal reivindicação”, disse o vice-presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Márcio Gomes Barboza, ao afirmar que a proposta do governo não permite que todos os professores cheguem ao nível mais alto da carreira, assim como reivindicam os

professores. “Da forma que o governo propõe, somente 20% dos doutores de cada instituição poderiam chegar ao nível mais alto, que é de professor titular. Sendo que na Ufal, 40% dos professores são doutores”, disse Gomes. Hoje, os grevistas participam de uma audiência pública, na Reitoria, na Ufal. ◻